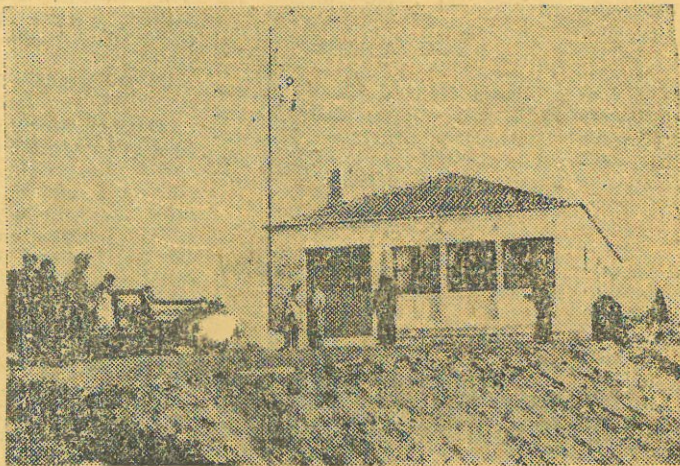


# FÃO

## terra de lenda e praia maravilhosa

será uma importante zona  
de turismo

## do Norte do País



O bar-restaurante OFIR, deliciosa pousada, é uma varanda  
sobre o mar

(Do nosso enviado especial)

Fão, a encantada e milenária praia que o mar beija em ondas vagorosas e o rio enlaça com ternura, terra maravilhosa de lendas e contrastes foi ontem visitada pelos jornalistas dos diários portuenses.

Foi pretexto do encantador passeio a visita ao novo bar-restaurante OFIR recentemente construído numa pequena elevação a beira-mar.

Em quatro meses escassos Fão transfigurou-se. Era apenas a Natureza aberta. O seu mar cheio de suavidade e luz, os seus pinheiros altos olhando a imensidão das águas e o seu rio silencioso, onde as gaióvilas ao fugir do sol vão reponer as centenas. Um somatório de contrastes.

Aqui e ali ufa casinha humilde, pedra sobre pedra, e no areal vasto apenas os barcos parados descansando das companhias. Era o trabalho rude e só o suor do pescador calcava aquelas praias desertas.

Hoje Fão, a milenária e encantadora paragem é uma surpresa.

A Natureza ubérrima e a mão prudente e sábia do homem, tornaram-na numa surpreendente realidade turística.

A povoação, pequenina, bujosa, típica, fica à beira da estrada, da vida. Para dentro, em direcção ao mar — são ainda umas largas centenas de metros — fica o silêncio, o encantamento.

A estrada, em curvas suaves, talhada com o sacrifício de alguns pinheiros, leva-nos à beira-mar, à tranquilidade, ao repouso. O iodo, o ar morno do grande pinheiral abraçam-se e entram pelos pulmões abertos.

De quando em vez, da estrada lobruga-se, lá longe, bem metido no emaranhado do arvoredão um telhadinho colorido. Depois outro; lá mais abaixo outro ainda. Debruçado sobre a silenciosa lagôa, mirando a imponência do monte de São Lourenço ainda outra vivenda.

Parece um bosque encantado. Dir-se-ia que uma varinha mágica, movida por mão de fada, havia espalhado numa superfície de alguns milhares de metros quadrados, bocados de sonhos lindos, deliciosos paraísos, pequeninas e encantadoras vivendas que fazem esquecer o mundo.

Os jornalistas acompanhados gentilmente pelos srs. engenheiro Sousa Martins e arquitecto Alfredo Angelo de Magalhães, viajaram por aquele bosque maravilhoso. Cerca de 15 vivendas estão já construídas e todas elas, lindas, inconfundivelmente lindas, desde a arquitectura até à decoração interior,

de S. Lourenço; outras viradas ao mar, espreitando a imensidão das águas; todas rodeadas de altos e silenciosos pinheiros. Contraste prodigioso, flagrante.

Em breve tempo muitas outras se construirão ali. Há uma área disponível de cerca de 400 mil metros quadrados e os terrenos destinados às construções particulares foram fraccionados em parcelas de 200 metros quadrados. O comprador constituirá a sua vivenda dentro dessa superfície, nunca acontecendo por isso ficarem duas casas juntas. Os projectos terão de obedecer a determinadas regras, a fim de evitar a heterogeneidade do conjunto.

O sr. eng.º Sousa Martins e o arquitecto Alfredo Angelo de Magalhães esclarecem a todo o momento e confiam aos jornalistas o projecto grandioso da urbanização da praia de Fão. Estradas e rampas de acesso, campos de jogos, lindas vivendas, vão tornar aquela vasta superfície, já tão privilegiada pela Natureza, na maior zona de turismo do Norte do País.

Terminada a peregrinação, que jamais esquecerá, os jornalistas foram até à beira-mar, ao bar-restaurante OFIR onde lhes foi servido um jantar.

O bar, lindo e gracioso debruça-se sobre o oceano. Construído apenas em 65 dias, é uma casinha colorida, de sonho. A sua legenda conta uma linda milénaria.

Nada ali foi esquecido. A esplanada aberta sobre o mar, janelas rasgadas, deixando ver o panorama encantador do arvoredo, esbatido no monte de S. Lourenço e com miradouro interior sobre a praia.

A decoração, chela de vida, impressionante de colorido, é dum extraordinário bom gosto. O arquitecto Alfredo Angelo de Magalhães espalhou-o a rodos.

O jantar íntimo decorreu num

convívio alegre. Boa, excelente cozinha e no final tocatas e canções. Grupos de pescadores, dos bons e laboriosos trabalhadores do mar, cantaram e dançaram juntamente com os veraneantes até altas horas.

Retiramo-nos tristes por ter deixado coisas tão lindas. Uma certeza trouxemos e guardamos, numa convicção firme.

A milenária praia de Fão é dentro de pouco tempo uma importante zona de turismo. Fugirá de todas as outras para se colocar numa posição inatingível, mereço não só da oferta graciosa da Natureza, mas também da mão segura e sábia de alguns homens que de alma e coração a ela se entregaram.

